



COMUNICADO

24 de Janeiro de 2018

PONTO DA SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES

NOTAS PRÉVIAS

Em face dos últimos episódios das negociações, os sindicatos da nossa comissão negociadora decidiram emitir um comunicado conjunto, no qual, de forma sintética, se faz o ponto da situação das negociações que, sem mais adjectivos, têm tido momentos surreais.

Sem que se acrescente muito mais do que já é do conhecimento geral, pretende-se com este comunicado deixar claras as posições ainda ontem transmitidas à Comissão Negociadora do Governo (CNG).

Assim:

1 – Ultrapassados os primeiros 45 dias previstos para a negociação, de todos os diplomas e outras matérias que deveriam estar negociados, somente os procedimentos concursais ficaram encerrados.

2 – A adaptação do SIADAP à carreira dos TSDTs não foi, nem é, susceptível de negociação, sem que se conheçam as efectivas contrapropostas do Governo sobre tabelas salariais e transições, pois são três matérias que se entrecruzam nos seus efeitos sobre as carreiras.

3 – Acresce, ainda, sabermos estar em discussão na Assembleia da República a alteração ao actual SIADAP, facto que reforça a posição dos sindicatos.

4 – Depois de um interregno de duas semanas, durante as quais o Governo esteve a “estudar o seu consenso” sobre as novas tabelas salariais e transições a apresentar aos sindicatos, ontem mesmo, já com a reunião a decorrer, apresentou as suas contrapropostas que, pasme-se, em matéria de tabelas salariais são iguais às anteriores !!!

5 – E, não fosse já grave tal facto, quando questionada pelos sindicatos, a CNG informa não estar mandatada de poderes que permitissem alterar as posições do Governo.



Em face disto, os sindicatos transmitiram à CNG que exigiam a presença dos decisores políticos, Ministros ou Secretários(as) de Estado, na próxima reunião, pois, mantendo-se o impasse negocial, era determinante que houvesse decisões políticas que permitissem dar continuidade às negociações mas, com propostas que não se constituíssem num absoluto desrespeito pelos TSDTs.

De facto, e para que conste:

1 – O Governo terá de aceitar a excepcionalidade das nossas questões, pois, não podemos ser vítimas dos erros e omissões de sucessivos governos, por exemplo, com graves consequências no processo de descongelamento de escalões, no qual a não serem levadas em conta as propostas dos sindicatos, ir-se-ão agravar as já evidentes desigualdades de tratamento de que somos alvo.

2 – E, na mesma linha de excepcionalidade se terá de situar a negociação, pois, comparativamente com outros sectores profissionais, nós temos um atraso de dez anos nas negociações, facto que, por exemplo, ao nível das avaliações do desempenho para efeitos de descongelamento de escalões, iria agravar a discriminação remuneratória em valores que podem atingir 150 euros/mês.

3 – Aliás, dada a complexa situação constituída, os sindicatos pediram já reuniões com carácter de urgência à Comissão Parlamentar do Trabalho, Ministro da Saúde e Ministro das Finanças, pois, como se refere, a manter-se o actual enquadramento negocial não é possível evoluir nos processos.

4 – Só para se ter uma noção aproximada do que separa a posição das partes, atente-se nas propostas de tabelas salariais:

a) Pelo Governo (transcrever quadro)

Decreto n.º

Anexo

(a que se refere o artigo 2.º, n.º 1)

Carreira especial de técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica

Categoria	Posições remuneratórias							
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica especialista principal								
Níveis remuneratórios da tabela única	37	42	47	52	57			
Técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica especialista								
Níveis remuneratórios da tabela única	22	25	28	31	34	36		
Técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica								
Níveis remuneratórios da tabela única	15	16	17	18	19	20	21	22



b) Pelos sindicatos

TABELA SALARIAL DAS CARREIRAS DOS TSDTs	
CATEGORIA	INDICES REMUNERATÓRIOS
TEC. S. E. PRINC	51 – 53 – 55 – 57
TEC. S. ESPEC.	41 – 43 – 45 – 47 – 49
TEC. SUPERIOR	23 – 25 – 27 – 30 – 32 – 34 – 36 – 38

5 – Ainda no âmbito da proposta do Governo, no capítulo das transições para a nova carreira, verificou-se uma pequena melhoria, embora ainda longe das nossas propostas.

NOTAS FINAIS

Colegas, como sabem, estão a decorrer diversas negociações com outros sectores, estando a ser monitorizado por nós os avanços constituídos, pois, pretendemos que haja paridade nas soluções a adoptar, nomeadamente como na questão das 35 horas para todos.

Percebe-se que o Governo quer dar continuidade às negociações mas, como fizemos saber, não faremos acordos a qualquer custo, pois, os acordos que se venham a efectuar irão marcar o nosso futuro durante diversos anos.

Percebe-se, também, que o Governo pretenda esmagar as margens negociais, pois, os processos negociais em curso em diversos sectores ir-se-ão influenciar mutuamente e, por isso mesmo, também temos de jogar com o factor tempo da negociação.

Como sempre afirmamos, manteremos as nossas propostas, abertos a soluções negociadas que aproximem as posições das partes mas, nunca tendo por base, por exemplo, as tabelas salariais que o Governo apresentou.

“JUNTOS SOMOS MAIS FORTES”

AS DIRECÇÕES SINDICAIS